

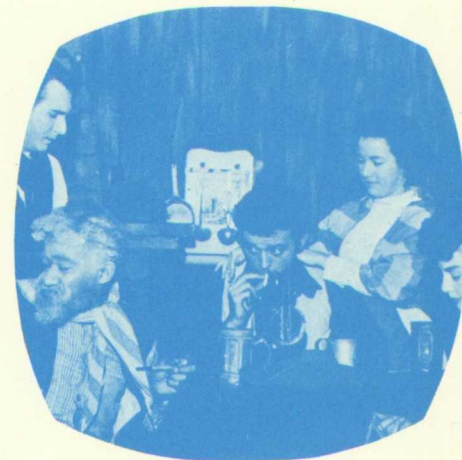
Entre os vários cenógrafos que passaram pelo Teledrama, além de Campello Neto, destacaram-se, entre outros, Leonidas Karso, russo emigrado que trabalhara na Rússia com Stanislavsky e, após sua estada no Brasil, foi para Hollywood e para a televisão americana; Dirceu Lippi, Rubens Bach, Paulo Bandeira, Luciano Maurício, Amauri Nogueira, Antônio Soares, Oscar Buzzi e Castelli.

Assim como sucedera com a TV Tupi, os primeiros artistas da televisão das Organizações Victor Costa vieram do rádio, com algumas raras exceções, como, por exemplo, a atriz Yara Lins, já com experiência de TV. A maioria dos artistas do elenco do Teledrama, vinha da Rádio Nacional. Cacilda Lanuza constituía uma exceção, pois além do rádio, tinha experiências de cinema, tendo participado do filme de Alberto Cavalcanti O Canto do Mar.

Outros atores, originários ou não do rádio, vieram a se destacar na programação teleteatral da emissora, sobretudo no Teledrama. Apenas para se ter uma idéia, em 1958, o Canal 5 contava com os seguintes nomes atuando em seus programas de teleteatro e outros gêneros: Borges de Barros, Cacilda Lanuza, Cecy Pinheiro, Canarinho, César Brasil, Chocolate, Clímaco César, Daniel Guimarães, Edson França, Heloísa Mafalda, Farid Riskalah, Gerson Luiz, Gervásio Marques, Hebe Camargo, Helena Samara, Hélio Souto, Homem de Mello, Isaura Marques, Ivete Jaime, Joana Duarte, Jorge de Souza, José Mizziara, José Sampaio, Judy, Lourdes Mayer, Lourdes Rocha, Lucy Meirelles, Lucy Rangel, Luiz Guimarães, Luiz Pini, Luiz Tito, Magali Sanches, Magno Marino, Moacir Franco, Marco Antônio, Marcelo Gastaldi, Márcia Cardeal, Maria Helena, Mary Gonçalves — que também era cantora —, Mara Gonçalves, Manuel Inocêncio, Maximira Figueiredo, Medeiros Filho, Moura Barbosa, Nelson Morrison, Odair Marzano, Osmano Cardoso, Percival Ferreira, Raquel Martins, Régis Cardoso, Regina Macedo, Renan Alves, Ruth Schelske, Ricardo Nóvoa, Roberto Maya, Rogério Márcico, Ronald Golias, Tilde Serato, Waldir Guedes, Walter Avancini, Walter Forster, Walter Ribeiro dos Santos, Wilma Bentivegna, Yara Lins e Yara Salles. (Foto 40)

Alguns desses atores especializaram-se em determinados papéis. Odair Marzano e Yara Lins ou Ruth Schelske e ainda Hélio Souto e Maximira Figueiredo faziam os papeis românticos. Em caracterizações mais forte podiam ser vistos Edson França e Cacilda Lanuza. Nas adaptações baseadas em filmes, papéis vividos por Paul Muni eram geralmente entregues a Waldir Guedes; os de Ingrid Bergman ganhavam os nomes de Yara Lins e Ruth Schelske.

De um modo geral, havia uma certa relutância e resistência por parte da emissora em utilizar artistas de teatro nos seus programas teleteatrais, em razão da interpretação marcadamente teatral deles. Desta forma, nas poucas vezes em que os produtores do Teledrama viram-se obrigados a trabalhar com atores de teatro, entregavam a estes papéis antipáticos ou pedantes, mais condizentes com a sua maneira de falar, empostar a voz e gesticular. O ator José Mizziara, por exemplo, tendo um tipo físico de galã, passou, no entanto, muito tempo interpretando papéis de vilão, pois, mesmo com a orientação dos produtores, "por menos que ele empostasse (a voz), sempre terminava por empostar um pouco." (13)



(Foto 40) Odair Marzano, Borges de Barros, Régis Cardoso, Ivete Jaime e Yara Lins em Os Exilados de Pocker Flat, de Bret Hart. Produção, adaptação e direção: Alvaro Moya. Teledrama Três Leões — TV Paulista — São Paulo  
Foto/Arquivo de Yara Lins

(13) Depoimento de José Castellar ao IDART, São Paulo, janeiro de 1977.

### 3

Um dos fatores decisivos para o enfraquecimento e conseqüente decadência do Teledrama foi a saída de seu antigo patrocinador.

As diversas tentativas feitas para encontrar um novo patrocínio esbarraram numa dificuldade primordial: o programa, desde o início sob os auspícios de Três Leões, estava por demais ligado à essa casa comercial. Por isso, nenhuma empresa manifestou interesse em patrociná-lo. Sem um patrocinador fixo, contando unicamente com a verba arrecadada durante os intervalos comerciais (janelas) no decorrer de sua transmissão, insuficientes para compensar as despesas de sua produção, esse teleteatro tornou-se oneroso e deficitário. Deste modo, por volta de 1961, talvez para tentar solucionar a questão do seu patrocínio, ele passou a ser apresentado como o Grande Teatro O. V. C. Em 1962, o programa saiu temporariamente do ar, retornando algum tempo depois. Mas a morte de Victor Costa veio agravar-lhe a situação já periclitante.

Apesar de ainda ser mantido como um cartão de visitas cultural da emissora, ele teve sua duração reduzida para no máximo uma hora, o que lhe limitou em muito os vôos. O Dr. Jorge Martins de Araújo, diretor vice-presidente da emissora, achou que o programa deveria sofrer uma reestruturação e que nada melhor para dar mais gabarito cultural à estação do que a transmissão de renomadas obras clássicas.